



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

SOCIEDADES MEDITERRÂNEAS E ORIENTAIS NA ANTIGUIDADE: ENTRE A DISCIPLINA E A MONITORIA

Nilqueverson Silva Lima¹ - Unifesspa

Geovanni Gomes Cabral² - Unifesspa

Agência Financiadora: PROEG e DPROJ

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ensino de História; Ciências Humanas.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um programa institucional didático-pedagógico importante no que concerne às atividades de ensino e aprendizagem. É um diálogo que se estabelece entre a turma e o docente, contribuindo para suprir as dificuldades da disciplina, nesse caso “Sociedades Mediterrâneas e Orientais na Antiguidade”. É uma oportunidade de o discente desenvolver habilidades para a docência, além de auxiliar na condução dos trabalhos em equipe ou individual. No âmbito geral, a monitoria consegue ajudar na compressão da disciplina, permitindo conexões entre a teoria e a prática. Tem como objetivos principais minimizar as dúvidas e desenvolver estudos que visem a facilitar a compressão teórica do componente curricular, bem como proporcionar condições de permanência e de sucesso dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto para ser ressaltado é o envolvimento dos discentes na forma como esses encontros ocorrem, de certa forma permitindo detalhar os conteúdos discutidos na sala de aula. Essa disciplina converge para as sociedades antigas como, por exemplo, Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma, Fenícios e Hebreus, não apenas permitindo conhecer seus aspectos culturais, políticos e sociais, mas buscando “fugir” dessa visão eurocêntrica e romantizada que alguns livros e textos apresentam. Talvez a problematização desses aspectos e a carga de leitura dificultem na mediação pedagógica. A monitoria, por sua vez, é também uma forma de fornecer uma bolsa remunerada que ajuda o discente na sua trajetória acadêmica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada nessa monitoria tem como ponto de partida as discussões textuais. O monitor identifica, em conjunto com o docente, as dificuldades dos estudantes, pontuando-as em uma ficha de acompanhamento. Em seguida, são marcados os encontros na universidade, respeitando os horários de cada componente. Geralmente, as atividades são desenvolvidas em equipes, mas também há encontros individuais quando se faz necessário. Antes dos encontros acontecerem, são definidos os textos e a sistematização das discussões, o que permite um maior aproveitamento das questões suscitadas. O interessante nesses encontros são as experiências que conectam monitor, docente e estudante na aprendizagem do componente curricular. Cabe ressaltar que esse percurso metodológico de encontro, debate e leitura textual funciona para determinada disciplina; outras de caráter mais prático exigem diferentes habilidades da monitoria. Reunir a equipe para discutir o texto, problematizar e fazer fichamentos ou anotações foi um caminho que facilitou muito no acompanhamento da turma. O mapeamento com o professor, de acordo com as notas obtidas de uma primeira

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História (FAHIST/ICH/UNIFESSPA). E-mail: nil.queverson03@gmail.com

² Doutor em História. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Faculdade de História. E-mail: geovannicabral@unifesspa.edu.br



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

prova, foi essencial. Apesar de localizarmos alguns alunos que precisariam mais do auxílio, foi aberta a possibilidade para toda a turma participar. Como foi uma turma do turno da noite, ajustamos os horários de quem não poderia participar, e realizamos encontros até mesmo nos sábados. Ainda, acompanhamos todas as aulas da disciplina que foi ministrada no curso. Os materiais utilizados foram os textos programados da disciplina em que estávamos trabalhando, e também alguns filmes, fotografias e poemas foram indicados para entender os contextos históricos e culturais das sociedades antigas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura: Estudantes em atividades da monitoria



Fonte: Acervo de Nilqueverson de Lima

Considerando a proposta do PROGRAMA DE MONITORIA GERAL 2017.2 da Unifesspa, sem dúvidas os resultados foram os melhores possíveis e bastante enriquecedores. Como era uma disciplina considerada difícil, o acompanhamento nas leituras dos textos foi essencial para a compressão dos temas abordados. Estudar os egípcios, judeus, babilônicos, sumérios, romanos, gregos, chineses e africanos nunca foi fácil, levando em consideração as temporalidades e culturas muito diferentes da nossa. Os estudantes tiveram - por meio dos encontros, grupos de estudos e trocas de mensagens via aplicativos - oportunidades de diálogos e explicações dos conteúdos trabalhados.

As 20 horas foram cumpridas e verificou-se um “salto” na aprendizagem e na produção textual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de um programa de monitoria permite estabelecer outras formas de aprendizagem entre



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

estudantes, professores e monitores, além do que é proposto em sala de aula. As discussões fluem diante de outras dinâmicas, tendo em vista que o monitor desencadeia atividades em grupo que facilita a compressão textual. É um trabalho desenvolvido em equipe, mantendo participação no que concerne às práticas de leitura e compreensão textual. O monitor mantém um elo entre as aulas e os encontros da monitoria. Cabe ressaltar que, nesse contexto, essa monitoria específica da turma 2017.2 ajudou muito aqueles estudantes que, por ventura, trabalham durante o dia e não têm muito tempo para ler os textos. Nesse sentido, ressaltamos a importância do Programa de Monitoria e sua permanência dentro da Unifesspa para possibilitar aos professores e estudantes um diálogo com o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Editora Ática, 1986.p.1-53.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; GARRAFONI, Renata Senna. **História Antiga na Sala de Aula**. Campinas, IFCH/UNICAMP, Julho de 2004.p.1-30.

POZZER, Katia Maria Paim. Cidades Mesopotâmicas: história e representações. O mundo urbano, espaço profano e sagrado. Revista **ANOS 90** – UFRGS, Porto Alegre, n. 17. junho 2013.p.61-73.

SAID, Edward W. **O orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1996. p.09-59.